

• **O AUTO DO CÍRIO DA ESCOLA VERA SIMPLÍCIO: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA DE PROTAGONISMO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL¹**

José Antônio Cardoso Souza

Especialista em Educação Inclusiva

Secretaria de Estado de Educação do Pará joseofmecar@hotmail.com

Wagner Neves Magno

Especialista em Educação Infantil

Secretaria de Estado de Educação do Pará wanoia@yahoo.com.br

Simone de Oliveira Moura

Mestre em Artes

Secretaria de Estado de Educação do Pará/Universidade da Amazônia simoneoliver2@hotmail.com

RESUMO

Propõe-se apresentar a ação pedagógica intitulada Auto do Círio realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vera Simplício, em Belém (PA) desde o ano de 2014. A ação teve como proposta inicial desenvolver um trabalho interdisciplinar a partir das linguagens artísticas e do Atendimento Educacional Especializado, feito na Sala de Recursos Multifuncionais, a fim de se apropriar de aspectos da cultura local ligados ao patrimônio imaterial que é o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, para desenvolver um processo de inclusão de alunos com deficiência no âmbito escolar. No segundo ano envolveu educandos, educadores e a comunidade do entorno da escola como moradores, a Universidade do Estado do Pará e a Fundação Curro Velho, possibilitando a valorização do patrimônio cultural local e o exercício do protagonismo infanto-juvenil e pretende, em sua terceira edição, promover a valorização da identidade, história, saberes, protagonismo e cultura amazônica.

Palavras-Chave: Protagonismo infanto-juvenil. Círio. Patrimônio Cultural.

A globalização incide na sociedade de maneira a modificar o modo de pensar e agir de todas as pessoas. A esse processo Baumam (1999) chama de co-presença, nele cada pessoa está interligada como se fosse uma grande teia na qual o destino individual está estritamente ligado com o do outro ao ponto de que se os negócios de uma indústria nos Estados Unidos forem mal, podem de forma direta influenciar na mendicância de um andarilho, pois, seu provento de moedas não será ofertado pelo investidor dessa indústria no Brasil.

Os desafios impostos pela educação em nosso país levam a reflexão de como esse processo se dá. Percebemos que grandes mudanças na sociedade influenciaram a prática educativa, cabe ao professor o compromisso da ressignificação dessa prática, buscar novos saberes, contextualizar o ensino indissociável da aprendizagem e trazer

¹ Projeto iniciado em 2014 por meio de um trabalho interdisciplinar de Artes e da Sala de Recursos Multifuncionais que faz o Atendimento Educacional Especializado aos alunos com deficiência.

para dentro da sala de aula o mundo vivenciado, derrubando os muros que separam a vida escolar das experiências cotidianas. Aprender é preciso, os conhecimentos já não podem vir somente dos livros didáticos e nem dos tradicionais planejamentos amarelados, as disciplinas não podem mais ser fragmentos de um conhecimento estático, a interdisciplinaridade está na base das discussões, cabe ao professor descer do púlpito do conhecimento inviolável, singular e trabalhar com seus pares, com professores e disciplinas, alunos e cargas sociais.

A escola torna-se o lugar da diversidade, deve cumprir a tarefa de minimizar conflitos, no entanto, muitas escolas continuam com o escudo imaginário da educação tradicional e inviolável.

Ao pensar nessa problemática e compartilhar as angústias vivenciadas na prática escolar que surge este trabalho, uma ação pedagógica que em *locus* conseguiu juntar as pontas dessa "colcha de retalhos" e teve como experiência exitosa, a primeira versão do Auto do Círio desenvolvida em 2014 na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Vera Simplício. Localizada na Rua do Una s/n, bairro do Telégrafo, na cidade de Belém, no Estado do Pará, atendia alunos do primeiro ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio nos três turnos. Hoje atende apenas do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental pela manhã e tarde. Trata-se de uma escola de pequeno porte, os alunos são, em sua maioria, de duas áreas periféricas da cidade: a Vila da Barca, região bem próxima à escola, situada às margens da Baía do Guajará, e o bairro do Barreiro, ambos com alto índice de violência, criminalidade e pobreza.

Por ser uma cidade muito ligada a valores tradicionais e ainda ter algo de provinciana, Belém mantém hábitos, costumes, tradições, culinária e toda uma diversidade de aspectos socioculturais muito importantes para a conservação de nossa história que é intimamente ligada a valores de fé e religiosidade. Embora este trabalho se baseie no círio, que é uma manifestação religiosa muito forte em nossa cidade, o enfoque principal de abordagem se dá pela experiência que envolve a arte e a cultura.

O conjunto de eventos que convergem para o Círio, segundo o turismólogo Silvio Lima Figueiredo (2005) em seu livro "Círio de Nazaré: Festa da paixão", é caracterizado por uma efervescência de ações e comportamentos extremos chegando ao limite de sentimentos entre sacro e o laico, natural e sobrenatural, onde o sagrado e o profano, embora contraditórios, se completam em uma festa com muitos significados.

O autor faz questão de deixar claro a amplitude que o Círio representa, muito mais que apenas comércio, turismo e exploração econômica. Ele lembra que o sagrado, a estrutura social, a comunidade, a secularização e a socialização da festa, o lazer, a diversão, religiosidade e expressões culturais, todas estas práticas ficam abaixo da presença da santa como estrela maior da festa. Mesmo assim, esta multiplicidade de expressões e sentimentos, grandiosidade do imaginário, faz com que o Círio e a relação do homem com o sagrado se torne tão plural e abrangente e só o Círio e o carnaval são capazes de revelar tal gigantismo e hibridismo.

Estas formas de expressão e suas características, finalidade, forma de se manifestar, disciplina, tradição, devoção, envolvimento da comunidade, comércio, enfim, tudo que está relacionado ao Círio revela a existência de um tripé: religiosidade, festa/efervescência e a polissemia para os participantes.

O círio escancara o imaginário do paraense transportando as representações cotidianas para os momentos festivos não-formais e não-cotidianos. Indo mais além, ele é uma forma de reafirmação do grupo social. Em tempos de fragmentação de identidades, o Círio de Nazaré é um acontecimento importantíssimo para a sociedade paraense. (FIGUEIREDO, 2005, p. 32)

Necessita-se do passado, da história, da memória, para que haja uma compreensão do presente. Mesmo diante de tudo isso, atualmente, ainda é possível identificar manifestações culturais como o Círio capazes de agregar pessoas de diferentes comportamentos, pensamentos e, até mesmo, crenças. Um lugar no qual todos participam a sua maneira.

Encontra-se no Círio uma quantidade enorme de expressões culturais, múltiplas, representando a atual dimensão que o ritual desenvolveu. A festa traz coesão social, tão cara a rituais coletivos, onde se pode ver as caracterizações da cultura expressas nas ações da relação do homem com o sagrado, em função das comunidades onde o ritual está inserido. [...] O povo dança, come e brinca o tempo todo, tudo pela Santa [...] (FIGUEIREDO, 2005, p. 34-35)

O Círio de Nossa Senhora de Nazaré realizado em Belém, na capital paraense, recebeu em 2004 o título de Patrimônio Cultural do Brasil, estando entre os bens culturais registrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN como o primeiro bem inscrito no Livro de Registro das Celebrações.

No mês de outubro a cidade de Belém gira em torno desse evento esperado ansiosamente por todos os paraenses e que fomenta o comércio local, principalmente pela quantidade de turistas que chegam à cidade, contudo, embora se fale de turismo como sendo algo que atrai pessoas de todos os lugares do mundo para Belém, não podemos deixar de citar as pessoas que vem de localidades próximas no interior do estado, principalmente os ribeirinhos que além de aproveitarem o evento para implementar suas rendas, trazem à tona um turbilhão de cores, formas, texturas e sabores, símbolos que são emblemáticos no festejo do círio, a exemplo das girândolas de cata-ventos, brinquedos de miriti, fitas de promessa, tucupí, o pato, a maniva e outros acessórios que compõem a configuração do festejo.

Desta forma, reitera-se o entendimento de que o Círio é uma festa de múltiplos significados que vão muito além da mera questão religiosa, entendida por como uma grandiosa manifestação da cultura e da identidade de uma sociedade, por fazer parte da vida e das práticas culturais mantidas e modificadas ao longo de séculos.

E foi a partir do entendimento dessa polissemia para os participantes e pensando justamente nestes valores culturais que surgiu a ideia de fazer o Auto do Círio na Escola Vera Simplício. E sua primeira versão o tema voltou-se para o direito à educação como um direito de todos, mostrado de forma crítica por meio de situações que ilustram as dificuldades vivenciadas por muitos em nossa sociedade. Contudo, é importante destacar que o respeito a diversidade foi considerado principalmente ao desmembrar o religioso dos demais aspectos a serem trabalhados, para isso, além da inclusão dos alunos do AEE houve a necessidade de trabalhar os símbolos do círio como elementos expressivos da arte e da cultura locais para assim integrar e respeitar outras religiosidades dentro da escola.

Por ser uma peça teatral, o Auto do Círio exigiu dos alunos trabalhos de desenvolvimento e técnicas de fala, movimento corporal, coordenação e musicalização que foram trabalhados separadamente por grupos respeitando a faixa etária, série, potencialidades e dificuldades individuais. Para as atividades que envolveram música e dança contou-se com a ajuda e intermediação de professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Alves Maia, situada no mesmo bairro e que possui um grupo parafolclórico chamado Maruá, o qual fez parte do Auto se apresentando antes do início da peça e compondo o cortejo. Os professores de música Augusto Gomes

Correa, também lotado na Escola Vera Simplício, e Rosilene Araújo dos Reis, além do professor de teatro Fernando Geovany Soares, compuseram a equipe junto com os professores elaboradores do projeto: José Antônio Souza, professor de Educação Especial da Sala de Recursos Multifuncionais nos turnos da manhã e tarde, e Simone Moura, professora de Artes das turmas de 1º ao 5º ano/9 da manhã.

Na segunda edição, com a entrada de dois novos professores na escola – Wagner Magno, responsável pelas turmas de 5º ano, e Márcia Lima, professora de Artes do turno da tarde – a ação tomou proporções maiores, englobando a participação direta e indireta de todos os alunos dos turnos da manhã e tarde, direção, técnicos e professores, além da comunidade localizada no entorno da escola, os moradores e instituições vizinhas, como a Universidade do Estado do Pará, presente desde a primeira edição, e a Fundação Curro Velho, localizada na Vila da Barca. Neste momento, o protagonismo infanto-juvenil foi tomado como elemento condutor da ação.

Em 2016, objetiva-se com essa ação valorizar a identidade, história, saberes, protagonismo e cultura amazônica, contribuindo para o despertar de educandos e educadores como sujeitos em todo o processo de construção. Para isso, será necessário desenvolver uma proposta de ensino e aprendizagem mediante a construção coletiva, estimulando a participação ativa e/ou protagônica do educando como ator social ativo do processo; potencializar nos educandos a capacidade da criação a partir de práticas de leitura, performances, escritas, ludicidade e outras linguagens artísticas; tornar a interdisciplinaridade enquanto ação propedêutica no processo de ensino e aprendizagem.

O projeto "Auto do círio 2016" tem como características ações que são desenvolvidas durante todo o projeto. Em sua execução ocorrem oficinas de leituras dramáticas, teatro, pesquisa, oratória, expressão corporal (alongamento, respiração, jogos, relaxamento, psicomotricidade), canto, dança, musicalização, reuniões com pais e/ou responsáveis e lideranças comunitárias, visitas e mobilização da comunidade em geral.

Nesse sentido, a ação pedagógica Auto do Círio constitui-se também como uma ação interinstitucional, pois as parcerias com outras agências de atendimentos sociais, como universidades (Uepa), bombeiros, SEMMOB, conselho tutelar, movimentos sociais (grupo Parafolclórico MARUÁ), Secretaria de Cultura (Fundação Curro Velho), família e comunidade (entorno escolar), tornam-se necessária.

O projeto se materializa a partir de um tema que neste ano será “Semeando a misericórdia”, associado às temáticas de cidadania e meio ambiente fomentados pela ação pedagógica “PedePlanta, Plante essa Idéia”, proposta pedagógica baseada na interdisciplinaridade das ciências naturais, sociais e códigos de linguagem deste ano letivo.

Desta forma, a escola exercita no seu processo de ensino/aprendizagem uma construção teórico metodológica de valorização da identidade e diversidade cultural amazônica que há em volta da manifestação profano religiosa que constitui o Círio de Nazaré na cidade de Belém do Pará, movimentando de modo geral todos os setores e trabalhadores, sejam esses da cidade ou dos interiores a exemplo dos artesões e pequenos agricultores que se sustentam pela economia familiar produzindo matéria prima para os artesanatos e iguarias apreciadas nessa grande festa.

Outra característica desse projeto é a valorização de seus atores sociais (educandos, educadores e comunidade), colocando-os como protagonistas e tornando-os fundamentais no processo de construção, isto é, o educando ao compor esse trabalho não mede esforços para que o mesmo se realize e passa a se perceber como sujeito dentro da construção coletiva que é uma característica muito importante para a convivência em sociedade, além da valorização e reconhecimento dos produtores literários da Amazônia paraense, nesta edição o auto do círio, homenageia o Professor, Poeta e Escritor Juraci Siqueira.

Ao lançarmos a proposta da edição do “Auto do Círio 2016” compreendemos que esse projeto não é estático e que necessita da intervenção e contribuição de todos em um processo democrático, onde cada um desenvolva seu papel, ressignificando suas práticas no esforço conjunto para a construção do conhecimento de educandos e educadores.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

FIGUEIREDO, Silvio Lima (org.). **Círio de Nazaré**: festa e paixão. Belém: EDUFPA, 2005.